



Editorial

Vivemos tempos de passagem, novas maneiras de perceber os sujeitos e o real estão se configurando. Neste cenário, as Novas Tecnologias têm cumprido um papel fundamental na medida em que provocam constantes mudanças nas formas de comunicação e de aproximação entre os sujeitos.

Neste contexto, os professores e alunos do *Programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo*, há dois anos, iniciaram o projeto de uma revista acadêmico-científica digital com vistas a criar um espaço para publicação de artigos, resenhas e entrevistas que abordem temas vinculados ao universo teórico, do *Programa de Mestrado: Políticas Públicas de Educação e Formação de Professores*.

No início era um sonho distante, mas aos poucos, em meio a pesquisas, consultas e diálogos, a revista foi se delineando como um espaço capaz de dinamizar os processos de divulgação de trabalhos acadêmicos que atendam às demandas do mundo contemporâneo.

O primeiro número da revista organizou-se em torno da temática: *Formação e Aprendizagem*, investigada em nosso programa. As vidas, as práticas, os pensamentos, os sentimentos, as intuições e os dilemas dos sujeitos que aprendem estão sendo desvelados. Pesquisas revelam que os caminhos da formação e da aprendizagem são múltiplos e singulares e que requisitam um sujeito capaz de pensar, mas também de sentir, de intuir e de se relacionar com o mundo interno e externo.

Nesse número, procuramos selecionar autores que têm investigado os novos cenários e caminhos da aprendizagem e de formação e contribuído para ampliar a compreensão desses processos. Contamos com onze artigos, sendo que dez deles foram escritos por pesquisadores nacionais ligados a Programas de Pós-Graduação e um deles pertencente a autores internacionais. Integram a revista uma entrevista com um pesquisador internacional e uma resenha de livro.

O texto de **Diva Spezia Ranghetti** analisa as políticas de formação de professores desde o Ensino Jesuítico às diretrizes da Pedagogia. Ao desvelar as matrizes curriculares da formação permite compreender em que bases têm sido construídos os cenários formativos.

Luis Cláudio Dallier amplia a compreensão dos cenários formativos ao analisar as implicações das novas tecnologias e o poder pedagógico do hipertexto no processo de aprendizagem.

O texto de **Sylvia Helena Batista** explora as relações entre professor que forma outros professores e a aprendizagem nos contextos atuais. Desvela possibilidades de superação do modelo transmissivo e de abertura de espaços para negociação dos significados, apropriação de conteúdos científicos, interações de diálogo e partilha de saberes e experiências.

Potiguara Pereira anuncia que cabe ao sujeito contemporâneo traçar seus caminhos formativos e para isso necessita de maturidade, uma vez que tem participação incisiva no processo ensino-aprendizagem.

Melania Moroz, Ana Rita S. Almeida e João Carlos Martins, ao analisarem os processos de aprendizagem da Língua Portuguesa de imigrantes eslavos que chegaram ao Brasil, mostram que os sujeitos têm sido, historicamente, desafiados a construir estratégias singulares de aprendizagem.

Josenilda Maués discute possibilidades de trabalho com narrativas no Ensino Superior, evidenciando a articulação pesquisa-ensino e os vínculos entre produção e disseminação do conhecimento no nível superior. As narrativas são assumidas como relatos em que, por meio da linguagem, os sujeitos significam a si próprios e a suas práticas.

Vera Tordino reflete sobre a memória (auto) biográfica, como metodologia de (auto) formação e formação continuada, articulando estudos e discussões teóricas com o processo de revisão e re-elaboração dos projetos de vida-trabalho.

Outros autores nos instigam a olhar para os espaços educativos com lentes sensíveis que desvelam nuances, dobras e profundidades invisíveis aos olhos apressados. **Luiza Helena Christov** explora a riqueza dos tempos de espera, **Lúcia Peres** e **Deonir Kurek** revelam anseios atuais por uma educação que dialogue com a emoção, a estética, os sentimentos, os símbolos e a corporeidade; e **Marcos Ferreira dos Santos** nos fala de uma educação da sensibilidade ancorada na Mitohermenêutica. Por fim, **Danis Bois** e **Didier Austry** propõem a reabilitação do corpo sensível em sua dimensão experiencial e criativa que nasce de um contato íntimo com o corpo.

Compõe a revista a entrevista realizada com o Professor **Saturnino de la Torre** da Universidade de Barcelona que, em colaboração com a Professora Maria Cândida Moraes, criou a *Rede Internacional de Ecologia dos Saberes*, da qual pesquisadores do Programa de Mestrado da UNICID fazem parte.

Integra, também, a revista a resenha do livro: *Família: modos de usar*, de Rosely Sayão e Julio Groppa Aquino feita pelo Professor **João Pedro da Fonseca**.

Ao disponibilizarmos o primeiro volume da Revista @mbienteeducação agradecemos aos que nos incentivaram e colaboraram para que esse projeto se concretizasse.

Ecleide Cunico Furlanetto

Editora